

# MACROECONOMIA:

## NOTAS DE AULA

Este documento consiste em notas de aula para o capítulo 15 de Mankiw, N. Gregory (*Princípios de Macroeconomia*. Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014).

Elaboração: Alexandre B. Cunha

## 5 Desemprego

- De acordo com as informações disponíveis no *website* do IBGE, no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desemprego no Brasil foi igual a 14,1%.

– <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

- Paradoxo: abundância de um recurso (trabalho) em um ambiente de escassez.
- O problema do desemprego é usualmente dividido em duas parcelas: de curto e de longo prazo.

### Identificando o Desemprego

#### Como se mede o desemprego?

- Figura 1, p. 285.

- taxa de desemprego =  $[(\text{número de desempregados})/(\text{força de trabalho})] \times 100$ 
  - \* 9,3% no exemplo
- taxa de participação na força de trabalho =  $[(\text{força de trabalho})/(\text{população adulta})] \times 100$ 
  - \* 65,4% no exemplo

- A *taxa natural de desemprego* é a taxa normal de desemprego em torno da qual a taxa de desemprego flutua. A taxa de *desemprego cíclico* corresponde ao desvio da taxa de desemprego em relação a sua taxa natural.
  - “natural  $\neq$  desejável”
  - Ver Figura 2, p. 287.
- Estimativas da taxa natural de desemprego para o Brasil:
  - De 7,5% a 8,5% no período 1996–2006.
    - \* Silva Filho, Tito N.T. (2008). Searching for the Natural Rate of Unemployment in a Large Relative Price Shocks’ Economy: the Brazilian Case. Texto para Discussão 163, Banco Central do Brasil.
  - Aproximadamente 7,5% no período 2002–2015.
    - \* Palma, Andreza A. e Ferreira, Diogo (2017). NAIRU, Inflação e Curva de Phillips no Brasil: Novas Evidências a Partir de um Modelo Tempo-Variante. Estudos Econômicos 47, 39–63.
  - Comentários: estimou-se a NAIRU (*Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment*) em ambos os artigos.

### A taxa de desemprego mede o que queremos?

- A classificação “desempregado vs. fora da força de trabalho” não é uma tarefa trivial.
  - *Trabalhadores desalentados*: pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego.

### Por quanto tempo os desempregados ficam sem trabalho?

- O desemprego tem pelo menos duas dimensões relevantes:
  1. número de pessoas afetadas;
  2. duração do período de desemprego para cada indivíduo.
- De acordo com o livro-texto, dois fatos importantes caracterizam o desemprego:
  1. a maior parte dos períodos de desemprego é breve;

2. em um instante qualquer, a maior parte do desemprego observado é de longo prazo.
- Evidência empírica: o autor deveria ter sido mais preciso.
  - Para fins de ilustração, considere o seguinte exemplo:
    - \* Em 2010, o país  $X$  sempre teve quatro pessoas desempregadas.
    - \* Indivíduos 1, 2 e 3 estavam desempregados desde de 2007.
    - \* A quarta pessoa desempregada mudava toda semana. Nunca houve repetição de pessoa.
    - \* Resultado:
      - Em 2010, 55 pessoas estiveram desempregadas; 52/55 dessas pessoas se recolocaram em uma semana (ver item 1 acima).
      - Em qualquer momento de 2010, 3/4 dos desempregados estavam há anos em tal situação (ver item 2 acima).

### **Por que sempre há algumas pessoas desempregadas?**

- Há pelo menos quatro razões:
  1. desemprego friccional;
  2. salário mínimo;
  3. sindicatos e negociação coletiva;
  4. salários de eficiência.
- O item 1 é responsável por períodos transitórios de desemprego. Os demais itens são responsáveis pelo desemprego persistente.
- Discutiremos cada um desses itens nas próximas seções.

### **Procura por Emprego**

- *Busca* provavelmente seria uma palavra melhor do que *procura*, pois aqui não estamos falando de demanda.
- A *procura por emprego* corresponde ao processo de casar (*match*) os trabalhadores com empregos apropriados.
  - As pessoas e as atividades são heterogêneas.

### Por que o desemprego friccional é inevitável?

- Exemplo: variação do preço do petróleo, Norte Fluminense e ABC Paulista.
- Um modelo simples de desemprego friccional (“fora do livro”).
  - $P$ : força de trabalho (constante)
  - $L$  e  $U$ : respectivamente, empregados e desempregados
    - \* Observe que  $P = L + U$ .
  - $u = U/P$  (taxa de desemprego)
  - $\sigma > 0$ : fração (constante) dos empregados que abandonam (ou perdem) o emprego
    - \* Logo,  $\sigma L$  daqueles que estavam trabalhando se tornam desempregados.
  - $\phi > 0$ : fração (constante) dos desempregados que obtêm colocação
    - \* Logo,  $\phi U$  daqueles que estavam desempregados conseguem um emprego.
  - Suponha  $U$  e  $L$  são constantes ao longo do tempo (significado?). Logo,

$$\begin{aligned}\Delta L = \phi U - \sigma L = 0 &\Rightarrow U = \frac{\sigma}{\phi} L = \frac{\sigma}{\phi} (P - U) \Rightarrow \\ \frac{U}{P} = \frac{\sigma}{\phi} \left(1 - \frac{U}{P}\right) &\Rightarrow \phi u + \sigma u = \sigma \Rightarrow (\phi + \sigma)u = \sigma \Rightarrow \\ u &= \frac{\sigma}{\phi + \sigma} > 0 .\end{aligned}$$

- \* Se  $\sigma = 10\%$  e  $\phi = 90\%$ , então  $u = 10\%$ .
- \* Observe que  $u$  é crescente em  $\sigma$  e decrescente em  $\phi$ .

### Política pública, procura de emprego e seguro-desemprego

- Obs.: juntamos duas subseções do livro.
- efeitos do seguro-desemprego: reduzir  $\phi$  e elevar  $u$ .
- Educação, treinamento, etc.: aumentar  $\phi$  e reduzir  $u$ .
- multas rescisórias (caso brasileiro): reduzir  $\phi$  e elevar  $u$ .
  - As multas rescisórias dificultam a demissão daqueles que estão empregados e dificultam a admissão de novos empregados.
- Seguro-desemprego: a importância dos incentivos.

## Legislação do Salário Mínimo

- “Se o salário se mantiver acima do nível de equilíbrio por qualquer razão, o resultado será o desemprego”
  - Figura 4, página 297.

## Sindicatos e Negociação Coletiva

- Na presença de um sindicato, o salário não é determinado pelas forças de oferta e demanda.
- O sindicato tende a ser benéfico para o *insider*. O contrário vale para o *outsider*.
  - Brasil: os conselhos profissionais têm efeitos semelhantes.

## A Teoria dos Salários de Eficiência

- Algumas firmas podem optar por pagar um salário maior que o salário de equilíbrio. Possíveis razões:
  1. saúde do trabalhador (país pobre);
  2. rotatividade do trabalhador;
  3. qualidade do trabalhador;
  4. esforço do trabalhador.
- Estudo de caso: a Ford na década de 1910.
  - 1914: dobro do salário de mercado
  - longas filas de interessados
  - De acordo com Henry Ford, tal política “foi um dos mais perfeitos corte de custos” (ver itens 2, 3 e 4)
  - Mas as outras empresas não imitaram? A situação da Ford era bastante particular. A linha de montagem tornou os itens 2, 3 e 4 muito mais importantes para a empresa.